

OS SENTIDOS DA PALAVRA *PARRHESIA* NA SEGUNDA EPÍSTOLA DE PAULO AOS ROMANOS

VITOR HUGO IRINEU SANTOS - UEL

RESUMO:

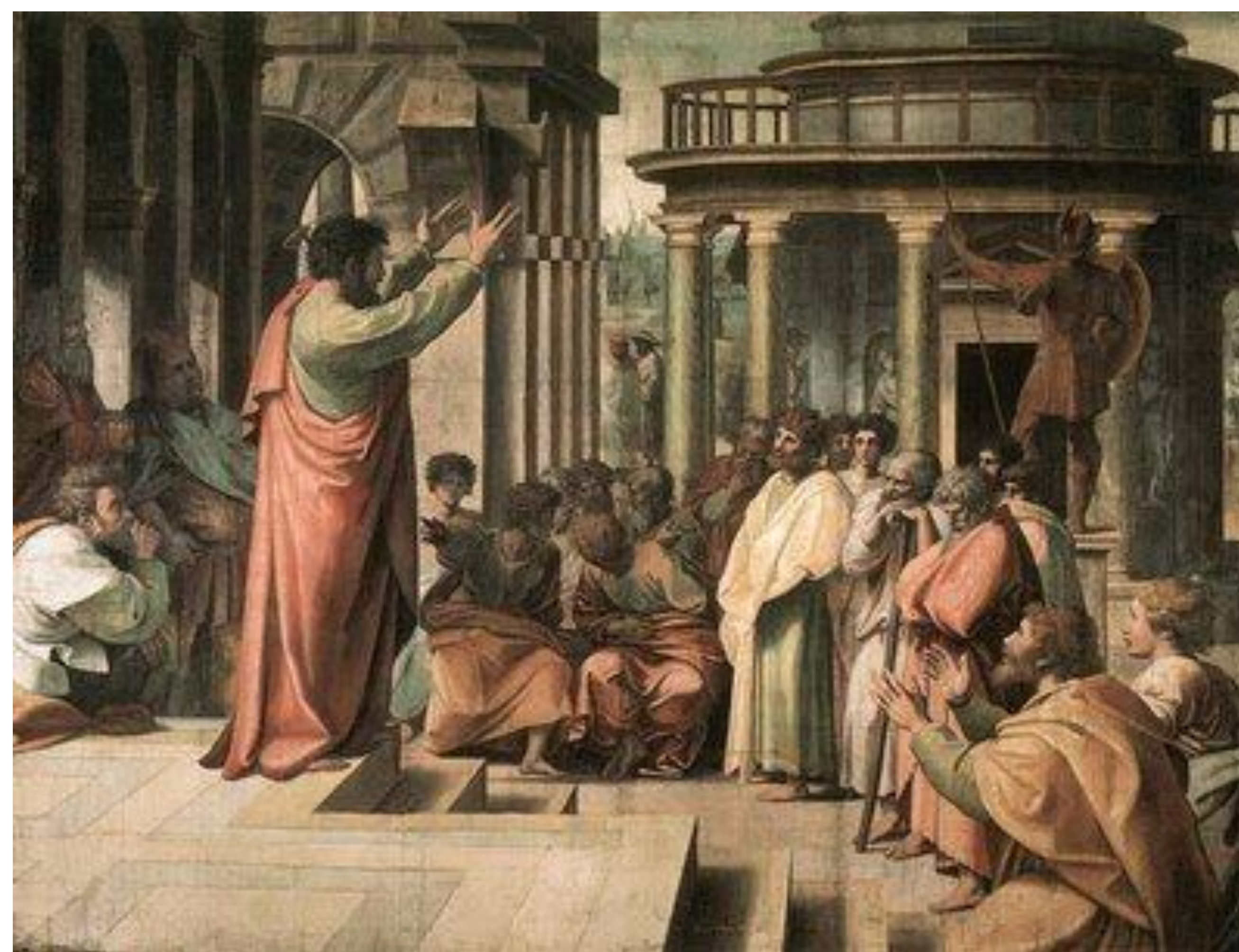
O trabalho tem como objetivo analisar o sentido da palavra *parrhesia* na Segunda Epístola de Paulo aos Coríntios. O termo foi amplamente estudado pelo filósofo Michel Foucault no contexto de sua obra em que se preocupava com as técnicas de si. Em um sentido muito amplo, *parrhesia* pode significar coragem da verdade, falar franco. A prática da *parrhesia* mostra uma pessoa que acredita e vive o que está dizendo. Na epístola mencionada a palavra aparece duas vezes.

METODOLOGIA:

Utilizo principalmente os três últimos cursos proferidos por Michel Foucault no Collège de France: *A hermenêutica do sujeito* (1982), *O governo de si e dos outros* (1983) e *A coragem da verdade* (1984). Recorro também à *Introdução ao Novo Testamento*, de H. Koester, para compreender um pouco do contexto do cristianismo do primeiro século.

RESULTADOS:

- Foucault encontra diversas formas de manifestação do sentido da palavra *parrhesia*;
- O primeiro sentido pode ser caracterizado como político: falar a verdade no ambiente despótico, tirânico, que pode ser encontrada na tragédia de Eurípedes e quando Platão enfrenta O tirano de Siracusa, Dionísio;
- Outro sentido aparece no âmbito democrático: Por exemplo, quando Sócrates é retratado como *parrhesiasta* no momento em que não nega sua influência sobre os jovens atenienses, sendo condenado à morte pela assembleia;
- O termo contamina a linguagem do campo moral, onde o *parrhesiasta* falará a verdade como exigência de cunho ético. Exemplo disso é o filósofo cínico que adota um estilo de vida simples e coerente com seus preceitos teóricos e passa a confrontar as demais pessoas das ruas;
- No mundo cristão, o sentido não se transforma completamente. Os sentidos da palavra em ambiente grego ainda estão presentes, embora se possa perceber algumas distinções.



São Paulo - Pregação em Atenas, Rafael Sanzio

CONCLUSÕES:

O tema da *parrhesia* deixa de ser tratado a partir da institucionalização da igreja ao longo do século IV, mas até lá continua a ser tema nos textos dos cristãos primitivos. Há um esforço em defender a fé cristã diante das autoridades romanas. O tema da *parrhesia* aparece nas epístolas paulinas como modo de estabelecer a defesa da fé em torno da comunidade cristã de Corinto. A Primeira Epístola de Paulo se mostra um pouco mais reservada a questões da fé e nela não há incidência da palavra *parrhesia*. Já na Segunda Epístola o termo aparece duas vezes e denota motivo de alegria agir com *parrhesia* porque Deus habita entre os cristãos e porque ela traz um equilíbrio de emoções e sapiência para eles.

BIBLIOGRAFIA:

- FOUCAULT, M. *A hermenêutica do sujeito*: curso dado no Collège de France (1981-1982). São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- FOUCAULT, M. *O governo de si e dos outros*: curso dado no Collège de France (1982-1983). São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- FOUCAULT, M. *A Coragem da verdade*: curso dado no Collège de France (1983-1984). São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- GALACHE, G. C. *A Bíblia*: tradução ecumênica. São Paulo: Paulinas, 2002..
- KOESTER, H. *Introdução ao Novo Testamento*. São Paulo: Paulinas, 2005.